

O Hemisfério Sul é fundamental para acelerar o desenvolvimento humano na África Subsariana

Cidade do México, 14 de março de 2013 — A África Subsariana pode alcançar níveis mais elevados de desenvolvimento humano se aprofundar as suas relações com outras regiões do Sul, de acordo com o Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013, oficialmente lançado hoje, na Cidade do México, pela Administradora do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Helen Clark, e pelo Presidente do México, Enrique Peña Nieto.

O Relatório “*A Ascensão do Sul: o Progresso Humano num Mundo Diversificado*” apresenta esta região africana como a que, nos últimos dez anos, regista a segunda

mais elevada taxa de crescimento no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) utilizado no Relatório de 2013, a seguir à da Ásia do Sul. O Relatório utiliza o termo “Sul” para designar os países em desenvolvimento e “Norte” para os países desenvolvidos.

“África conseguiu atingir níveis sustentáveis de crescimento económico numa época marcada por fortes relações com economias emergentes,” refere Tegegnetwork Gettu, o Diretor do PNUD para África. “Porém, o progresso teve uma base ampla, com consideráveis melhorias ao nível das restantes dimensões do desenvolvimento humano, como é o caso da saúde e da educação.”

Comparada com outras regiões, a África Subsariana continua a registar o mais baixo valor nacional médio do IDH – embora, 11 dos 14 países que no mundo registaram ganhos no IDH superiores a dois pontos percentuais por ano, desde 2000, se situem nesta região.

Entre estes países que apresentam os melhores desempenhos em matéria de IDH inclui-se um conjunto heterogéneo de países com ou sem recursos, bem como economias diversificadas e de elevado desempenho de base agrícola – como Angola, a Etiópia, a Maurícia, o Ruanda e o Uganda, tendo a Serra Leoa apresentado o segundo maior progresso em matéria de IDH no mundo desde 2000.

Este progresso teve lugar num contexto crescimento do comércio, do investimento e da cooperação para o desenvolvimento com economias emergentes como o Brasil, a China e a Índia, países que conseguiram resgatar milhões de pessoas da pobreza.

Entre 1992 e 2011, por exemplo, o comércio entre a China e a África Subsariana aumentou de mil milhões de dólares para mais de 140 mil milhões de dólares.



A serviço
das pessoas
e das nações

**Contactos no: Programa
das Nações Unidas para o
Desenvolvimento**

Nova York

Sr. William Orme
Tel: +1 212 906 6763
Cel: +1 917 607 1026
william.orme@undp.org

Srta. Sophia Qureshi
Tel: +1 212 906 5797
Cel: +1 202 446 7679
sophia.qureshi@undp.org

Srta. Botagoz Abdreyeva
Tel: +1 212 906 3690
botagoz.abdreyeva@undp.org

Banquecoque

Srta. Cherie Hart
Tel: +(662) 288 304 9100 X 213
Cel: +66 8 1 918 1564
cherie.hart@undp.org

Genebra e Paris

Sr. Adam Rogers
Tel: +41 22 917 8541
Cel: +41 798490679
adam.rogers@undp.org

Bruxelas

Sr. Asier Segurola
Tel: +32 (0)2 504 90 52
Cel: +32 492 67 50 11
asier.segurola@undp.org

Oslo

Sr. Trygve Olfarnes
Tel: +47 22 12 1613
Cel: +47 94 15 6028
trygve.olfarnes@undp.org

Copenhaga

Srta. Mette Fjalland
Tel: +45 3546 7154
Cel: +45 5183 6228
mette.fjalland@undp.org

Stockholm

Srta. Monica Lorensen
Tel: +46 (0)8 545 232 50
Cel: +46 (0) 768 83 96 56
monica.lorensen@undp.org

Tóquio

Sr. Toshiya Nishigori
Tel: +81 3 5467 4875
Cel: +81 90 7200 3295
toshiya.nishigori@undp.org

Nova Délhi

Sr. Cedric Monteiro
Tel: +91 11 46532346
Cel: +91 98 10153924
cedric.monteiro@undp.org

Joanesburgo

Sr. Lucky Musonda
Tel: +27 (11) 603 5084
Cel: +27 7 322 246 01
lucky.musonda@undp.org

Cairo

Sr. Noeman AlSayyad
Tel: +20 2 2456 4942
Cel: +20 10 0181 187 6
noeman.alsayyad@undp.org

Bratislava

Sr. Zoran Stevanovic
Tel: +421 2 59337428
Cel: +421 908 729 846
zoran.stevanovic@undp.org

Panamá

Sr. Pablo Basz
Tel: +507 305 4864
Cel: +507 6674 2224
pablo.basz@undp.org

Washington

Srta. Sarah Jackson-Han
Tel: +1 202 331 9130
Cel: +1 202 674 7442
sarah.jackson-han@undp.org



Os países africanos incrementaram igualmente as suas relações com outros parceiros de um conjunto diversificado de regiões, como é o caso dos fundos sedeados na região árabe e das empresas latino-americanas.

Estas relações, complementando outras existentes com parceiros bilaterais, contribuíram para aumentar o volume das exportações, gerar emprego e financiar infraestruturas necessárias no continente, enquanto muitas nações africanas tiravam partido de novos financiamentos, tecnologias, mercados e know-how, de modo a revigorar as suas economias.

Por exemplo, a Maurícia criou zonas especiais de exportação que desencadearam enormes progressos nas indústrias transformadoras e nos serviços. A indústria de calçado da Etiópia e as empresas de fabrico de plásticos da Nigéria registaram um bom desempenho perante a concorrência feroz da parte das economias emergentes, salienta o Relatório.

Para além disso, têm sido utilizados os novos ensinamentos e experiências vindos de fora de África e, cada vez mais, de dentro da própria região, para gerar novas oportunidades para os pobres. Por exemplo, os telemóveis fabricados na Ásia tornaram mais baratas e mais fáceis as operações bancárias através de telemóvel, conduzindo simultaneamente a um melhor desempenho dos mercados e a um aumento dos lucros dos pequenos agricultores, como aconteceu no Quénia, na Nigéria e no Uganda.

Os medicamentos e equipamentos médicos acessíveis provenientes do Brasil e da África do Sul e os investimentos indianos e chineses em hospitais deram origem a consideráveis progressos no sector da saúde.

Muitas das histórias de sucesso africanas conduzem hoje, elas próprias, à reformulação de ideias e estratégias com vista à consecução de níveis mais elevados de desenvolvimento humano. O relatório defende que são os países caracterizados por uma forte liderança, pela abertura ao comércio e pela aposta em políticas sociais inovadoras os que mais favorecem estes avanços e progressos.

Graças ao investimento específico no sector da saúde, a esperança de vida na África Subsariana apresentou um aumento de 5,5 anos entre 2000 e 2012, tendo passado para 55, tendo estagnado entre 1990 e 2000 sobretudo devido à pandemia de VI H/SIDA. A educação é outro domínio de pronunciado desenvolvimento. O Relatório analisa os progressos verificados no acesso aos serviços de saúde no Ruanda, através de um seguro de saúde de base comunitária, bem como as sucessivas vagas de reformas no ensino, no Gana e no Uganda.

Para sustentar ou acelerar as melhorias no IDH na África Subsariana nas próximas décadas, os países da região terão de se esforçar para reduzir as desigualdades, com particular incidência nos jovens, mulheres e populações marginalizadas, refere o Relatório. Por exemplo, segundo o Relatório, esta região apresenta igualmente os mais elevados níveis de desigualdade à escala nacional em termos de padrões de saúde por comparação com todas as regiões do mundo.

Prevê-se que, até 2020, os países africanos possam criar até 72 milhões de postos de trabalho, indica o Relatório. Dado que a população da região continua em forte crescimento, promover a criação de empregos exigirá não só acelerar o crescimento económico, mas também investir na educação e na formação dos jovens e, muito em especial, na capacitação das mulheres para que estas possam desempenhar um papel ativo nas conquistas económicas e de desenvolvimento dos respetivos países.

Todavia, o progresso desta região está ameaçado pelas alterações climáticas e outras pressões ambientais. O Relatório adverte para o facto de, num cenário de grave “catástrofe ambiental”, não havendo progressos significativos no abrandamento do aquecimento global, a África Subsariana poder ver o seu desenvolvimento humano travado ou inclusivamente invertido até 2050, empurrando mais algumas centenas de milhões de pessoas para a pobreza extrema.

O Relatório analisa igualmente a importância dos mecanismos e instituições regionais para melhorar as infraestruturas e os mercados em toda a região subsariana e para eliminar os obstáculos ao

empreendedorismo privado, tais como as limitações ao financiamento comercial e os obstáculos regulamentares.

Os grupos sub-regionais de comércio e investimento, como a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental e o Mercado Comum do Sul, facilitaram uma maior interação económica e cooperação política também noutros domínios, desde as questões da segurança à gestão dos recursos hídricos.

Estes dispositivos bilaterais e regionais oferecem oportunidades para uma maior integração económica Sul–Sul e proporcionam uma base de formação com vista ao reforço das vantagens competitivas. Na África Oriental, uma maior integração regional possibilitou inclusivamente que as economias fossem também parcialmente resguardadas dos choques mundiais.




De acordo com o Relatório, a África Subsariana, ao combinar a integração regional com parcerias com economias desenvolvidas e emergentes, estará em posição de continuar a crescer e contribuir para melhorar a vida de milhões de indivíduos.

Destaques do Desenvolvimento Humano em África

- Angola, Burundi, República Democrática do Congo, Etiópia, Libéria, Mali, Moçambique, Nigéria, Ruanda, Serra Leoa, Tanzânia situam-se entre os países que registaram os maiores avanços em matéria de desenvolvimento, desde 2000.
- Até 2050, o IDH agregado poderá aumentar em 52% na África subsariana (de 0,402 para 0,612)
- Durante a última década, praticamente metade do financiamento em infraestruturas na África Subsariana proveio de governos e fundos regionais de outras regiões do Sul.
- Existem grandes disparidades nos progressos obtidos no seio dos grupos e regiões do IDH. Este rácio é mais elevado na África Subsariana, seguida pelos Estados Árabes.
- De 2003 a 2008 – os cinco anos que precederam a crise financeira global, o rendimento per capita na região cresceu 5% ao ano, mais do dobro da taxa conseguida na década de 1990.
- Apesar de muitos países na África Subsariana terem apresentado melhorias nos respetivos valores do Índice de Desigualdade de Género (IDG) entre 2000 e 2012, continuam a registar um desempenho mais negativo do que o de países de outras regiões, sobretudo devido aos mais elevados rácios de mortalidade materna e taxas de fertilidade adolescente, bem como às acentuadas disparidades em matéria de sucesso escolar.
- O aumento espetacular da conectividade telefónica em África tem sido impulsionado quase totalmente por empresas com sede na Índia, na África do Sul e nos Emirados Árabes Unidos.

* * *

ACERCA DO PRESENTE RELATÓRIO: *O Relatório do Desenvolvimento Humano é uma publicação independente, em termos editoriais, do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas. Para descarregar gratuitamente o Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013, em 10 línguas, além de materiais de referência suplementares sobre os índices utilizados e as implicações regionais específicas, visite: <http://hdr.undp.org>.*

O [PNUD](#) estabelece parcerias com indivíduos a todos os níveis da sociedade com vista a ajudar a construir nações que possam fazer face à crise e promover e sustentar o tipo de crescimento que melhora a qualidade de vida de todos. No terreno, em 177 países e territórios, oferecemos uma perspetiva global e uma visão local que contribua para capacitar as pessoas e construir nações resilientes. Siga-nos no   .